



## DISCUSSÕES SOBRE MODA INCLUSIVA EM FORTALEZA- CEARÁ

*Discussions on fashion inclusive in Fortaleza-Ceará*

Teixeira, Maria Fabíola Fonsêca Mourão; Mestranda; Universidade de Fortaleza, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, [fabismoda@gmail.com](mailto:fabismoda@gmail.com)<sup>1</sup>

Filgueiras, Araguacy Paixão Almeida Filgueiras, Universidade Federal do Ceará, [aradesign@uol.com.br](mailto:aradesign@uol.com.br)<sup>2</sup>

Martins, Fernanda Cristina Castelo de Lima, Universidade de Fortaleza, [nandamartins.fm@gmail.com](mailto:nandamartins.fm@gmail.com)<sup>3</sup>

Grupo de estudo sobre Moda Inclusiva

**Resumo:** O artigo se refere ao Seminário Moda Inclusiva 2017 cujo objetivo foi discutir como Moda e Design podem ser trabalhados no sentido de melhor qualidade de vida de Pessoas com Deficiência (PCDs). Trata-se da realização de Projeto de extensão desenvolvido por professores da UFC, de outros cursos de moda e profissionais sensíveis à causa de PCDs, sendo o primeiro do gênero na cidade.

**Palavras-chave:** Pessoas com deficiência; Seminário Moda Inclusiva; Moda inclusiva

**Abstract:** The article refers to the Inclusive Fashion Seminar 2017 whose objective was to discuss how Fashion and Design can be worked towards the best quality of life of people with disabilities (PCDs). It is the realization of an extension project developed by UFC teachers, other fashion courses and professional's sensitive to the cause of PCDs, being the first of the genre in the city

Keywords: People with disabilities; Inclusive Fashion Seminar; Fashion inclusive

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); mestranda em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD-PT), professora das disciplinas de modelagem plana e computadorizada e pesquisadora destas áreas.

<sup>2</sup> Professora do Bacharelado em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em Engenharia Têxtil pela Universidade do Minho-PT; Ministra as disciplinas de Modelagem, Moulage e Ergonomia. Pesquisadora nestas áreas e em artesanato e afins.

<sup>3</sup> Graduada em Design de Moda pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Fortaleza-CE; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza – CE.



## Introdução

É possível se afirmar que a moda ajuda e influencia na construção da personalidade da pessoa, quando Woltz e Carvalho (2008, p.2), explicitam que “na sociedade contemporânea, a moda assume o importante papel de veículo de emoções e expressão de ideias” propiciando assim que o indivíduo se sinta inserido no seu meio. Ao mesmo tempo é considerada efêmera por vários autores, é objeto de desejo e se apresenta em inúmeros estilos para uma elevada diversidade de pessoas. Todavia, se para algumas a oferta existe em grande quantidade e rotatividade, seja em lojas de departamentos ou feiras populares, para outras, como obesas ou pessoas com deficiência, o cenário é outro.

A partir dessa realidade, das discussões e mobilizações dos segmentos sociais demandando inclusão e acessibilidade para Pessoas com Deficiência (PCDs), foram conquistadas políticas públicas próprias como, mais recentemente, a sanção da Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), o que permitiu que moda e deficiência incrementassem um diálogo que deu origem à, assim denominada, Moda Inclusiva.

De acordo com Auler (2014), a moda inclusiva propõe o vestir e desvestir com autonomia e beleza, incorporando soluções inovadoras na modelagem e acabamentos, para pessoas com deficiência permanente ou temporária, sejam elas adultas ou crianças, ou mesmo para os que desejem usá-la, por uma questão de conforto ou pelo design diferenciado. A proposta tem o olhar voltado, também, para facilitar os acessos dos clientes aos locais onde o produto é comercializado. A maior discussão em que o conceito está imerso, é a democratização de todo o processo que envolve a moda.



Pode-se considerar, também, que a produção em moda para pessoas com deficiência deve extrapolar o saber fazer e se apropriar do que está na essência, ou seja, entender o que é deficiência. Designers de moda e professores dos cursos de moda da cidade de Fortaleza/CE, com atuação na área das políticas públicas e aproximação da temática, seja pela práxis na academia ou pelo fazer cotidiano, idealizaram e realizaram o **Seminário Moda Inclusiva Fortaleza 2017**.

O evento foi um momento em que moda e inclusão assumiram o centro das discussões envolvendo processos, tecnologia e metodologias, para mostrar que podem e devem andar de mãos dadas; que um universo tão diverso como a moda é capaz de acolher a todos, considerando suas singularidades e criar coisas belas.

Voltado às Pessoas com Deficiência / Estudantes de Moda / Professores de Moda / Pessoas e instituições envolvidas com a cadeia têxtil e com a temática / Pessoas interessadas na temática, o Seminário aconteceu nos dias 23 e 24 de março de 2017, nas dependências do Centro de Profissionalização Inclusiva para a Pessoa com Deficiência (CEPID).

Teve como objetivo central aprofundar a discussão sobre moda e deficiência, que resulte em estratégias para o desenvolvimento e fortalecimento da moda inclusiva no Ceará, além de: discutir deficiência e moda inclusiva; apresentar roupas produzidas de acordo com o conceito de moda inclusiva; sensibilizar profissionais e gestores para ações mais efetivas, acessíveis e inclusivas; articular instituições, profissionais, estudantes e Pessoas com Deficiência para discussões e ações futuras envolvendo a temática.

A metodologia utilizada envolveu rodas de conversa, aula técnica e desfile com experiência sensorial, cujo intuito foi despertar nos participantes o



envolvimento nas discussões de cada tema de uma forma, ao mesmo tempo, leve, pedagógica e reflexiva.

O evento contou com a participação de 100 (cem) inscritos e, dentre os convidados, destacamos a presença de Daniela Auler, idealizadora do projeto Moda Inclusiva, da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Governo de São Paulo (SEDPCD). Contou, também, com a presença de profissionais atuantes, empresários e participantes de eventos na causa da Moda Inclusiva, todos com expertise e propriedade no tema, conferindo para os presentes, argumentos que fomentaram a discussão sobre moda para Pessoas com Deficiência como uma necessidade ainda pouco explorada pelos empresários da moda.

### **Moda inclusiva**

A moda inclusiva se refere ao conceito de participação social incluindo a todos os indivíduos indistintamente conforme Steinfeld e Tauke (2002, p.170), quando afirmam que o design inclusivo tem como objetivo inserir a sociedade e eliminar a discriminação, e quando defendem que “não basta fornecer às pessoas uma característica funcional, o design inclusivo tem que fazer com que essa característica seja fácil de usar e que seja atrativa aos consumidores”.

A roupa pode ser compreendida como uma extensão do corpo, como uma segunda pele, independente de ser ou não, para pessoas com deficiências (PDCs), considerando que todos os indivíduos devem usufruir do uso da experiência de escolher suas próprias roupas, a que grupo quer pertencer, visando a sua individualidade.

Roncoletta (2007) relata que grande parte dos produtos de moda está direcionada para possibilitar a inclusão ou exclusão do indivíduo no meio



social por meio da aparência, sendo o design o maior proporcionador de inclusão social. Para Cambiaghi e Youssef (2007, p. 34),

A inclusão é um processo muito mais amplo que diz respeito à mudança de olhar sobre o mundo, sobre as relações, sobre os direitos; a inclusão diz respeito à percepção interna de cada indivíduo. A diversidade passa a ser vista como valor. A sociedade se modifica e a pessoa com deficiência também, para que todos possam viver em condições de equiparação de oportunidades (CAMBIAGHI; YOUSSEF, 2007, p. 34).

Dessa forma, incluir é tornar acessível a todos indistintamente, sejam os produtos ou no acesso a estes.

### **Inclusão x Exclusão – dados nacionais**

O Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que 45,6 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência. Considerando a população residente no país, 23,9% possuíam pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza delas (BRASIL, 2012).

No Ceará, para o mesmo período, segundo divulgação do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), de 8.448.055 habitantes, existem, pelo menos, 2.340.150 pessoas com deficiência. O percentual da população residente no Estado com algum tipo de deficiência (27,69%) supera os índices do Nordeste (26,63%) e do País (23,92%) (CEARÁ, 2012).

Em Fortaleza, dos 2.452.185 habitantes, 646.493 declararam ter, pelo menos, uma das deficiências investigadas, o que corresponde a 26% da população (BRASIL, 2012). Destaque-se que, em Fortaleza, existem 508.397 pessoas com deficiência visual (20,73%); 181.427, deficiência motora (7,4%); 144.997, deficiência auditiva (5,91%) e deficiência mental/intelectual (1,29%) (IBGE, 2016).



Convém ressaltar que o estado do Ceará, apesar da situação econômica nacional, apresenta-se como o quinto estado com maior produção têxtil e confeccionista do país. Cerca de 3200 empresas empregam em torno de 60 mil trabalhadores registrados, cuja produção se aproxima de 600 mil peças anuais e 180 mil toneladas de artigos têxteis (DIÁRIO DO NORDESTE, 2015).

Considerando esses dados e o fato de o Ceará ser um importante polo de moda brasileiro e a ampliação dos cursos de design de moda no estado, que na última década cresceu de dois para seis cursos, o tema 'pessoas com deficiência' se torna de grande relevância para discussão.

### **O Seminário Moda Inclusiva Fortaleza 2017**

O evento aconteceu em dois dias, para um público de cem pessoas, composto por estudantes de design de moda e áreas afins, trabalhadores e professores do design, inclusive design de interiores, representantes de associações e outras organizações representativas das Pessoas com Deficiência (PCDs), de setores da indústria e comércio e órgãos governamentais, local e de São Paulo.

O Seminário contou com interpretação para língua de sinais e áudio descrição simultâneas e objetivou aprofundar a discussão sobre moda e deficiência, para resultar em estratégias para o desenvolvimento e fortalecimento da moda inclusiva no Ceará. Buscou-se, também, sensibilizar profissionais e gestores para ações mais efetivas, acessíveis e inclusivas; e articular instituições, profissionais, estudantes e Pessoas com Deficiência para discussões e ações futuras envolvendo a temática.

A programação (Figura 1), constou da abertura oficial, com a fala dos representantes das PCDs, órgãos governamentais e instituições de ensino.





Na sequência, os participantes assistiram à apresentação do grupo Dança sobre Rodas, da organização Elos da Vida. Em seguida, deu-se a formação da primeira roda de conversa, de uma sequência de 5 (cinco), distribuídas nos dias de atividade.

Encerrando o Seminário, foi realizada uma Aula Técnica sobre design e conforto, apresentada por Daniela Auler e comentada por 4 (quatro) docentes das instituições parceiras, que consistiu em um desfile de peças de vestuário inclusivo cedidas do acervo do Concurso Moda Inclusiva, da SEDPCD-SP e peças de roupa locais, dos finalistas das duas edições do Concurso Ceará Moda Acessível (2014 e 2015), promovido pelo CEPID. Os modelos desse desfile foram pessoas com e sem deficiência, incluindo crianças, com destaque para a participação especial da ex-miss Brasil de 2015, a cearense Melissa Gurgel, que encerrou o desfile.

A apresentação seguinte ao desfile foi para deficientes visuais: Uma experiência sinestésica, atividade desenvolvida por estudantes do curso de Design de Moda da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), atividade na qual convidados da plateia participaram da experimentação sensorial.

Figura 1 – Programação do Seminário Moda Inclusiva Fortaleza 2017

	<b>DIA #1 – 23/3 quinta-feira</b>	<b>DIA #2 – 24/3 sexta-feira</b>
<b>Manhã</b>	Credenciamento Abertura Apresentação cultural – Dança Sobre Rodas Elos da Vida Roda de Conversa PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – Direitos que precisamos saber	Roda de Conversa INOVAÇÕES – Experiências e Oportunidades Roda de Conversa – MODA INCLUSIVA – Cultura, Formação e Mercado: caminhos de inserção
<b>Tarde</b>	Roda de Conversa MODA & DEFICIÊNCIA – Um mundo de possibilidades Roda de Conversa MODA INCLUSIVA PARA OS PÉS: Pisando firme quando o assunto são os calçados.	Desfile – Aula técnica DESIGN E CONFORTO – ergonômico, sensorial, termofisiológico e psicoestético  Experiência sinestésica Encerramento



Fonte: Arquivos do Seminário Moda Inclusiva Fortaleza, 2017

O conteúdo das rodas de conversa foi organizado numa perspectiva crescente, de modo a atrair a atenção dos participantes e contribuir para a melhor compreensão sobre a temática central do evento – inclusão e moda. Paralelamente às discussões que aconteciam no plenário do CEPID, uma exposição de trabalhos voltados para a moda inclusiva, produzidos pelas instituições parceiras e um *lounge* especialmente montado pelos professores e estudantes do curso Design de Interiores da Faculdade Estácio, montado no hall de entrada do local, possibilitou o fluxo livre dos estudantes do órgão e maior interação desses com o próprio evento em si.

A opção pelas Rodas de Conversa enquanto técnica para fomentar o debate se deu pelo entendimento dos organizadores do evento, percebendo-se como um momento onde todos pudessem, na medida do possível, considerando a estrutura física do espaço e disponibilidade das cadeiras, participar ativamente da discussão. Para tal, utilizamos os conceitos de Moura e Lima (2014, p.98), “A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão.” Essa técnica se configura em uma ferramenta que possibilita reflexão e interação sobre assuntos de propriedade dos sujeitos, que envolvem e permitem observação, diálogo, ponderação e argumentação.

### **Discussão dos resultados**

O evento teve a participação de cem inscritos, numa faixa etária de menos de 20 a 60 anos e mais, sendo 4 (quatro), no menor intervalo e 1(hum), para a maior idade. Os demais registrados foram: 20-29a (14); 30-39a





(11); 40-49a (6) e 50-59a (6), de acordo com os que informaram a idade na ficha de inscrição (menos de 50%).

De acordo com o sexo, o maior público foi de mulheres, com 86%, seguidos dos homens, 12%. Uma pessoa preferiu não declarar (1%) e outra registrou-se como outros (1%), sem acrescentar comentários. Em relação à atividade desenvolvida, 57% dos participantes eram estudantes de moda, seguidos de professores da área de moda (12%) e profissionais da cadeia têxtil (11%). Outras 20 pessoas (20%) desenvolviam outras atividades. Verifica-se que o público corresponde à expectativa de pessoas interessadas à temática.

Das instituições de ensino presentes, superior e técnico, com cursos na área de moda, por meio de seus representantes inscritos, estudantes e professores, registre-se que todas da capital participaram (7). Considerando que o formulário de inscrição foi aberto, *on line*, vale ressaltar a presença de estudantes das instituições: UEMG-Unidade Passos (1), UFRPE (Pernambuco) – 1, IFPI (Piauí) – 1, FAC. DRUMMOND (São Paulo) – 1 e FUPES (Santos-SP) – 1. Verifica-se que o meio virtual propicia a difusão em larga escala de divulgação, constituindo-se uma ferramenta favorável à realização do Seminário.

Em relação ao local de trabalho informado, 23 participantes responderam. Desses, 10 disseram ter seu próprio atelier; 5 se colocaram como autônomos; 1, registrou-se como sendo do segmento indústria; 3, vinculados a órgãos governamentais; 2, de associações de pessoas com deficiência e 1, vinculada a um projeto social com jovens de periferia (Cultura em destaque e Projeto É noiz periferia). A diversidade de origem do público participante atendeu à expectativa dos organizadores, sugerindo, inclusive, não apenas curiosidade em relação à temática, mas uma expectativa de novas possibilidades no campo da moda.





Ao serem perguntados se tinham alguma deficiência, permanente ou parcial, 84 pessoas responderam NÃO, 16 SIM, sendo: motora – 1; motora/usuário de cadeira de rodas – 1; visual – 2; auditiva – 1; outras deficiências – 11 (não declaradas). Uma pessoa disse estar só observando. A estrutura física do CEPID é totalmente adaptada à circulação confortável de pessoas portadoras de toda e qualquer deficiência, espaço que favorece o acesso a todos.

Sobre o interesse em participar do evento, destacamos: ter mais conhecimento em moda inclusiva – 38; discutir e apoiar a divulgação sobre moda inclusiva e inclusão – 23; interesse por moda inclusiva e o seu processo criativo – 15; conhecer mais sobre o mercado em moda inclusiva e entender como produzir na área – 11; novidades e *networking* – 7; pesquisar sobre o tema e publicar trabalhos – 5 e ser voluntária – 1.

Os interesses foram diversos, porém convergentes, inclusive com as duas atividades que finalizaram o evento: o desfile aula técnica e a experiência sensorial. O desfile aula técnica abordou a ergonomia e o conforto, exemplificando, com design, técnica, beleza e desenvoltura por parte dos que desfilaram as peças, como criar, produzir e apresentar ao mercado um vestuário voltado para pessoas com deficiência. Possibilitou, também, mostrar para aquelas que tinham interesse em um vestuário com design diferenciado, que confere, sobretudo, autonomia no vestir e desvestir, considerando, ainda, a praticidade, para os cuidadores, que necessitem executar essa tarefa para quem está sob os seus cuidados.

A experiência sensorial consistiu em um desfile de manequins com roupas que apresentavam textura ou outros elementos, como informações sobre a peça, em Braille, especialmente voltadas para pessoas com deficiência visual. Voluntários da plateia presente – deficientes visuais e não deficientes visuais –, foram convidados a ficar de olhos vendados e descrever



cada modelo a partir do toque. Constatou-se que, pela proposta dos elementos colocados nas roupas, com adereço, textura ou mesmo tecidos com algum cheiro característico de fruta, por exemplo, possibilitaram aos 'deficientes visuais' logo identificar do que se tratava.

### **Considerações Finais**

O Seminário Moda Inclusiva Fortaleza 2017 foi o primeiro evento, nesse formato, que aconteceu na cidade de Fortaleza e, nas palavras da convidada, Daniela Auler, o primeiro que se teve notícia no país, em que uma convergência de debates no campo da moda envolvendo a academia, o mercado, a indústria, a ciência e tecnologia e a cultura. Que contribuiu para aprofundar a discussão sobre moda e deficiência, pois contou com a participação de atores que vivenciam essa realidade, além de outros interessados em se apropriar do tema.

Desta feita, a participação das instituições de ensino, profissionais da cadeia têxtil, gestores e pessoas como deficiência aqueceu o debate sobre moda inclusiva, tornando clara a viabilidade da execução do binômio deficiência e moda, na perspectiva da inclusão, apontando, também, para um modelo de negócio, em que outros atores ainda devem se agregar, como o setor comércio.

As duas atividades que finalizaram o evento apresentaram roupas totalmente construídas dentro de um novo conceito, no qual ergonomia e conforto não destoaram da beleza e da oferta de praticidade para o vestir e desvestir com autonomia.

O evento abriu um canal de comunicação entre os participantes e chamou a todos para aprofundar esse debate sobre moda inclusiva em ações presentes e futuras. Em cada roda de conversa, proposições foram sendo feitas, como a entrada do setor comércio no debate, como já mencionado



anteriormente; estimular as discussões com o setor de calçados voltados para pessoas com deficiência, ainda incipiente em nosso estado, quando comparada com o setor de vestuário; ampliar a parceria das associações de representantes das pessoas com deficiência nas futuras construções e debates, bem como ampliar o diálogo com a indústria têxtil e seus associados.

Enquanto finalizamos este texto, um projeto ainda mais ousado fora constituído, seguindo às conclusões e recomendações aqui sinalizadas, na perspectiva de que a moda inclusiva contribua sempre mais para ampliar e fortalecer o debate sobre a política de inclusão, mostrando que a moda pode e deve ser democrática, vencendo todas as barreiras e limitações.

Neste projeto, conseguiu-se envolver cursos de moda do estado do Ceará e da capital do estado do Piauí em atividades itinerantes em cada instituição. O objetivo principal é, além de ampliar as discussões no binômio moda-inclusão, envolver maior número de pessoas com a temática, sensibilizando-as a participar do Seminário Moda Inclusiva Fortaleza 2019.

## REFERÊNCIAS

AULER, D. A moda inclusiva. **Revista dObra[s]**, 2014. Disponível em: <[http://modainclusiva.sedpcd.sp.gov.br/pdfs/Revista\\_Dobras.pdf](http://modainclusiva.sedpcd.sp.gov.br/pdfs/Revista_Dobras.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência/Luiza Maria Borges Oliveira. **Cartilha do Censo 2010 Pessoas com deficiência**. Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012, p.32.

CAMBIAGHI, S; YOUSSEF, A. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: SENAC. 269 p, 2007.





CEARÁ. Secretaria de Planejamento e Gestão-SEPLAG. Instituto de Pesquisas do Ceará-IPECE. Panorama das pessoas portadoras de alguma deficiência no Ceará. In: **Enfoque Econômico**, Nº 23, fev. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/WJHuos>> Acesso em: 10 abr. 2016.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Anuário da moda do Ceará. 2013/2014.** Jornal Diário do Nordeste, Fortaleza, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em: 17 out. 2016.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

RONCOLETTA, R. Possíveis inclusões sociais através da estética no design de calçados. IN: **Metáforas da Arte**, 4. 2007, São Paulo: Ensaio... São Paulo: ECA –USP, 2007.6p. Disponível em: [http://www.academia.edu/download/30523137/poss\\_c3\\_adveis\\_inclus\\_c3\\_b5es\\_sociais\\_estetica\\_nos\\_cal\\_c3\\_a7ados\\_mariana\\_raquel\\_roncoletta.pdf](http://www.academia.edu/download/30523137/poss_c3_adveis_inclus_c3_b5es_sociais_estetica_nos_cal_c3_a7ados_mariana_raquel_roncoletta.pdf). Acesso em: 12 mar. 2016.

STEINFELD, E.; TAUKE, B. **Universal design.** 17 ways of thinking and teaching, Oslo: Husbanken, 2002, p. 165-189.